

21/07/2017 - 05:00

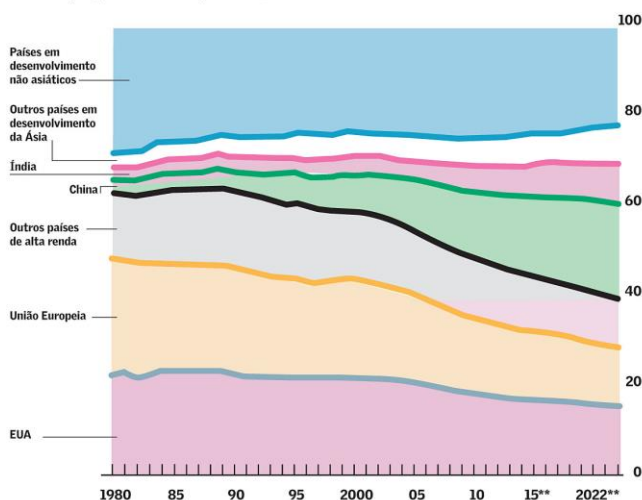
As mudanças na economia mundial em sete gráficos

Por **Martin Wolf**

O que acontece com a economia mundial? Aqui estão algumas respostas, nos sete gráficos abaixo. Eles revelam um mundo que passa por mudanças profundas.

1 - Ásia emergente

Participação do PIB global*, em %



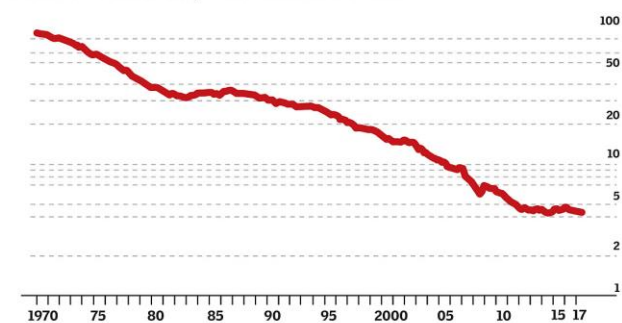
Fonte: FMI. *Exclui os Estados Independentes da Commonwealth; em Poder de Paridade de Compra (PPP) **Projeção

Entre 1990 e 2022, a participação dos países de alta renda na produção mundial, pela paridade do poder de compra, cairá de 64% para apenas 39%, segundo previsão do FMI. De forma notável, os países emergentes e em desenvolvimento da Ásia serão responsáveis por todo o aumento de participação desse grupo. Assim, a participação dos países emergentes e em desenvolvimento asiáticos subirá de 12% para 39% do total mundial ao longo desse período, pelas previsões.

Em 2022, portanto, calcula-se que a participação dos países emergentes e em desenvolvimento da Ásia será igual à dos países de alta renda. A ascensão da China é a razão maior dessa transformação drástica no poder econômico relativo, embora a da Índia também seja expressiva. Estima-se que a participação da China na produção mundial saltará de 4% do total, em 1990, para 21%, em 2022. Para a Índia, a previsão é de aumento de 4% para 10%.

4 - Economia digital

Declínio do custo de processamento de dados*



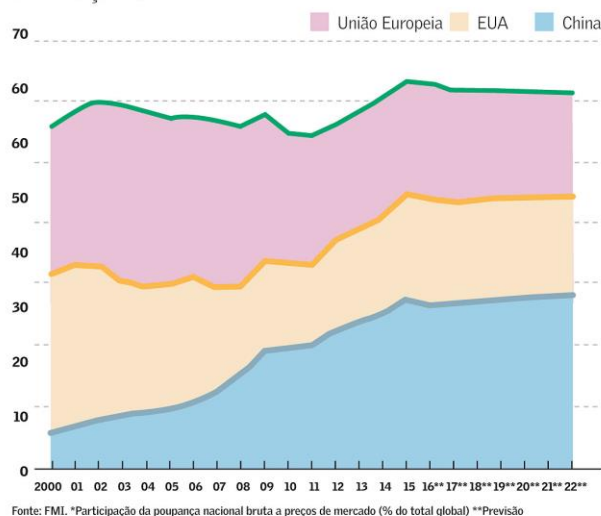
Fonte: Thomson Reuters. *Preços ao produto nos EUA de semicondutores e dispositivos relacionados em relação aos preços de todas as commodities (excluindo produtos agrícolas); jan/1970 = 100%; escala logarítmica

A forte queda dos preços dos semicondutores é a força motora por trás da revolução das comunicações e do processamento de dados. O preço relativo do processamento das informações,

medido dessa forma, caiu quase 96% desde 1970. A inclinação da linha na escala logarítmica mostra o grau do declínio relativo dos preços — que caiu drasticamente depois de 2010.

2 - Excesso de poupança

Contribuição da China*



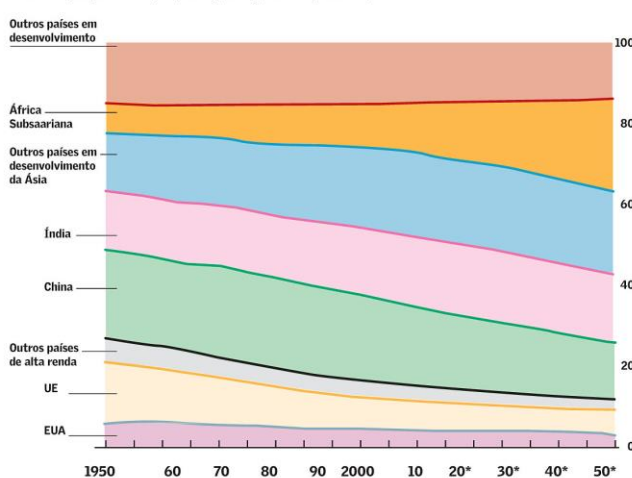
Fonte: FMI. *Participação da poupança nacional bruta a preços de mercado (% do total global) **Previsão

A poupança bruta da China (de acordo com as taxas de câmbio de mercado) é quase tão grande quanto a dos Estados Unidos e da União Europeia somadas. A China poupa quase metade de sua renda nacional. Essa proporção

extraordinariamente alta provavelmente vai cair, mas o declínio encaminha-se para ser gradual, já que os consumidores chineses deverão continuar frugais e a proporção dos lucros na renda nacional deverá continuar alta.

3 - Transformação demográfica

Participação da população global (em %)



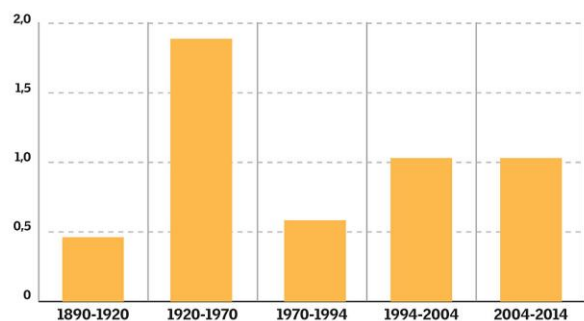
Fonte: Programa de Desenvolvimento da ONU. *Previsão

Entre 1950 e 2015, a participação da população dos países de alta renda na população mundial caiu de 27% para 15%. Até a da China caiu, de 22%, em 1950, para 19%, em 2015.

Prevê-se que a Índia será o país mais populoso do mundo em 2025. A participação da África Subsaariana deverá chegar a 22% do total mundial em 2050, prevê a ONU.

5 - Produtividade em baixa

Taxa anual de crescimento da produtividade nos EUA, em %



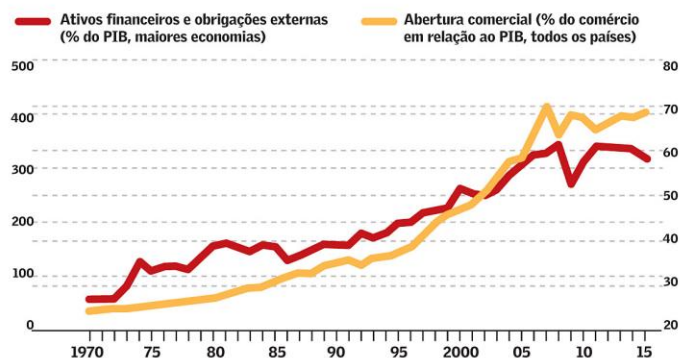
Fonte: Robert Gordon.

O economista Robert Gordon nos mostrou que o desempenho da produtividade dos EUA entre 1920 e 1970 (como indicado pelo crescimento da "produtividade total dos fatores", um indicador do crescimento da produtividade por

unidade de insumo) não voltou a ser igualado desde então. Ele também mostrou que o surto de aumento verificado entre 1994 e 2014 extinguiu-se em seguida até chegar ao período atual de crescimento de produtividade extremamente baixo.

6 - Globalização

Ritmo de abertura perde força



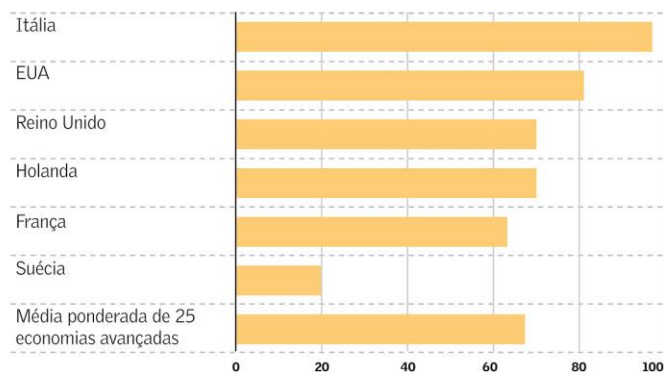
Fonte: BIS

O rápido crescimento tanto do comércio exterior quanto dos ativos e passivos financeiros em relação à produção mundial estancou-se após a crise financeira. O protecionismo pode ser parte do motivo, mas não

parece ser o fator dominante. A exaustão de muitas oportunidades de comércio, a desaceleração do ritmo de liberalização e os baixos investimentos parecem explicar melhor essa desaceleração.

7 - Estagnação da renda

Proporção de famílias com renda real estável ou em queda*, em %



Fonte: McKinsey. *De 2005 a 2012-14 (dado mais recente disponível)

Cerca de dois terços da população de 25 países de alta renda sofreram estagnação ou queda na renda real vinda de salários ou de ganhos de capital entre 2005 e 2014, segundo

uma análise divulgada em julho de 2016 pelo McKinsey Global Institute. Essa estagnação, particularmente, foi compartilhada em grande medida por Itália e EUA.

A transformação mais importante das últimas décadas foi o declínio da peso dos países de alta renda na atividade econômica mundial. A "Grande Divergência" do século XIX e início do XX, quando as economias de alta renda de hoje saltaram à frente do resto do mundo em termos de riqueza e poder, entrou em marcha a ré; e em alta velocidade. Onde antes havia linhas divergindo, agora vemos uma "grande convergência". Ao mesmo tempo, porém, também se trata de uma convergência de alcance limitado. A mudança se resume à ascensão da Ásia, principalmente, da China.

Nada ilustra melhor o avanço da China do que a sua imensa poupança. Ela é grande assim em parte porque a economia se tornou enorme e, em parte, porque os consumidores e as empresas chinesas poupam muito. É provável que o capital, os mercados de capital e as instituições financeiras da China se tornem tão influentes na economia mundial no século XXI quanto o capital, os mercados de capital e as instituições financeiras dos Estados Unidos o foram no século XX.

Os países emergentes e em desenvolvimento não apenas estão se tornando cada vez mais importantes na produção mundial, mas também cada vez mais importantes na população mundial. O declínio do peso dos países de alta renda é impressionante. Em 2050, a Organização das Nações Unidas (ONU) prevê que a proporção da população da África Subsaariana em relação à população mundial vai ser tão grande quanto a dos países de alta renda era em 1950. Os desafios criados por essa inclinação da balança da população mundial para o lado dos países mais pobres são evidentes.

A convergência econômica e as mudanças na população são elementos centrais no grande quadro econômico geral. Um terceiro é a transformação tecnológica. A convergência entre o processamento de dados e as comunicações nos trouxe a internet, a tecnologia mais importante de nossa era. A forte queda no custo relativo dos semicondutores

serve de base para essa revolução tecnológica. De forma intrigante (e preocupante), o ritmo desse declínio parece ter se desacelerado.

Os EUA guiaram a expansão das fronteiras tecnológicas mundiais desde o fim do século XIX. Robert Gordon, professor de ciências sociais da Universidade Northwestern, em Illinois, mostrou que a economia dos EUA não conseguiu voltar a igualar a assombrosa produtividade alcançada entre 1920 e 1970. Ele também mostrou que o surto de produtividade alcançado entre 1994 e 2014, muitas vezes atribuído à internet, acabou resultando em um período de crescimento da produtividade extremamente baixo. Ao que parece, erros de mensuração explicam, no máximo, apenas uma pequena parte dessa perturbante desaceleração. Os baixos investimentos vistos desde a crise financeira de 2008 são outra explicação parcial.

A economia mundial não está se "desglobalizando". Houve, entretanto, uma interrupção do alto crescimento tanto do comércio exterior quanto dos ativos e passivos financeiros multinacionais em relação à produção mundial. Em termos de comércio exterior, o mais recente ato significativo de liberalização do comércio foi a ascensão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC), que data de 2001. Muitas das oportunidades proporcionadas pela integração multinacional das cadeias de produção industrial agora também podem ter se esgotado.

As rápidas mudanças no poder econômico relativo e as imensas transformações no tamanho relativo das populações vêm modelando nosso mundo. Ao mesmo tempo, as fontes de dinamismo - as mudanças tecnológicas, o crescimento da produtividade e a globalização - vêm se desacelerando em ritmo preocupante. Uma consequência, fortemente reforçada pela crise financeira, tem sido a estagnação da renda real em muitos países de alta renda.

O aumento das pressões populistas nas economias de alta renda torna muito mais difícil administrar essas transformações. Entre os desenvolvimentos mais significativos, a renda real está estável em ou queda desde a crise financeira. Até dois terços da população de muitos países de alta renda parecem ter sofrido estagnação ou queda da renda real entre 2005 e 2014. Não é de surpreender que tantos eleitores estejam irritados. Eles não estão acostumados com isso nem querem ficar.